



Capivaras, Pocketmons, Cachaça e Caipirinhas.



Clara, a capivara mais carismática da floresta, tinha um talento especial: ela fazia caipirinhas tão boas que até os tucanos disputavam os limões que ela usava. Todo sábado à noite, Clara organizava a famosa "Caipi-Festa na Lagoa", onde os animais se reuniam para beber, dançar e rir. Mas naquele sábado em particular, Clara decidiu se superar. "Hoje vou fazer a caipirinha mais forte da minha carreira!", ela anunciou com um sorriso travesso.

Misturou a cachaça mais potente que encontrou com limões frescos e um toque de açúcar que parecia mais decorativo do que funcional. O resultado? Um coquetel que faria até um jacaré deitar na sombra e rever a vida. Clara, orgulhosa de sua criação, começou a beber sem moderação. Afinal, era sua própria obra-prima.

Algumas caipirinhas depois, Clara já estava vendo as estrelas. Literalmente. "Uau... nunca percebi que as estrelas piscam pra mim! Sou incrível!", murmurou, antes de cair na grama macia e ser tomada por um sono profundo e delirante.

O Sonho Maluco

No sonho, Clara acordou em um campo estranho e colorido, onde tudo parecia ter saído de um desenho animado. Mas o detalhe mais bizarro? Ela não era mais uma capivara normal. Ela tinha evoluído – ou algo assim – e agora era um *Pocketmon*. O nome? "Caipirita". Sim, Clara era um Pocketmon raro cujo poder especial envolvia cachaça e limões.

Logo, um treinador apareceu. Era um tatu de boné vermelho e mochila, que parecia estranhamente decidido a capturá-la. "Caipirita, vou te pegar!", ele gritou, jogando uma... pera lá, aquilo era uma rodela de abacaxi?

Clara, indignada, cruzou os braços (ou patas, vai saber) e gritou: "Se quer me capturar, vai ter que trazer cachaça de qualidade, meu chapa! Isso aqui não é carnaval de quinta categoria!"

O tatu não desistiu. Ele começou a lançar fatias de frutas tropicais: abacaxi, kiwi, até uma melancia. Clara, furiosa, rebateu cada uma com a cauda enquanto conjurava seu ataque especial: um jato de caipirinha com

gelo que nocauteou o tatu em segundos. "Humano ou tatu, ninguém me captura sem uma caipirinha na mão!", ela declarou, triunfante.

A Jornada de Clara (ou Caipirita)

Depois de se livrar do tatu, Clara foi explorando aquele mundo esquisito. De repente, outros *Pocketmons* começaram a aparecer:

- **Limoneiro**, um periquito azedo cujo ataque especial era esguichar limão nos olhos dos oponentes.
- **Cachaçudo**, um tamanduá gigante que ficava mais forte quanto mais cachaça bebia.
- **Cubão de Gelo**, uma anta de corpo congelado que soltava rajadas geladas, perfeitas para equilibrar a temperatura de uma boa bebida.

Juntos, eles formaram um time inusitado e saíram desafiando treinadores. Cada batalha era mais absurda que a anterior: havia um pato gigante lançando fatias de pizza, um cavalo soltando espaguete voadores, e até uma arara que cuspiam bolhas de refrigerante. Clara e seu time venciam todos, mas ela nunca entendia o propósito das lutas. "Por que estamos brigando com um sapo que parece um bolo de aniversário? Isso é uma crítica ao sistema de fast food?", ela refletia, já começando a duvidar da sanidade daquele universo.

O Confronto Final

No ápice de sua aventura, Clara encontrou o "Grande Mestre", um jacaré velho e sábio com um bigode enorme. Ele a desafiou para a batalha final. Mas em vez de lutar, o jacaré abriu um bar improvisado e disse: "Se quiser ser a melhor, terá que fazer a melhor caipirinha que esse mundo já viu." Clara, com sua habilidade natural, aceitou o desafio. Ela pegou os limões mais suculentos, a cachaça mais fina que já tinha visto (na verdade, ela suspeitava que fosse um delírio), e criou uma caipirinha tão perfeita que o jacaré chorou. "Você venceu, Caipirita", ele disse, emocionado. "Você não é só um Pocketmon, é um ícone!»

O Despertar

Clara acordou com o sol batendo em seu rosto e uma sensação de ressaca épica. Ao seu lado, havia uma fileira de copos vazios e um grupo de animais que ainda dançava, apesar da festa já ter terminado há horas.

Ela esfregou os olhos e murmurou: "Nunca mais misturo tanta cachaça com filosofia de vida... Ou talvez só no próximo sábado." Enquanto se levantava, viu um tatu passando com um boné vermelho e deu um suspiro longo. "Não... melhor não."

Clara nunca mais olhou para limões da mesma forma, mas uma coisa era certa: ela continuaria sendo a rainha das caipirinhas, seja no mundo real ou no mundo dos Pocketmons.